



A música e o bebê: percepções de pais participantes de um projeto de musicalização infantil em Santarém, Pará

MODALIDADE: POSTER

Iani Dias Lauer-Leite

Universidade Federal do Oeste do Pará, ianilauer@gmail.com

Resumo: A música está presente na infância, sendo utilizada em contextos formais e informais. Objetivou-se averiguar percepções da relação música-bebê na visão de pais participantes do projeto de musicalização da UFOPA. Os dados foram coletados mediante grupo focal e analisados segundo a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados encontrados: os pais perceberam mudanças comportamentais em seus filhos após a inserção nas aulas. O relato indicou efeitos positivos, como o comportamento tranquilo dos bebês após as aulas, reconhecimento das músicas cantadas e tentativas de realização dos movimentos observados.

Palavras-chave: Bebês, Música e desenvolvimento, Vocalização.

Title of the Paper in English: The Music And The Baby: Perceptions Parents Participant Of A Childrens' music Education Project In Santarém, Para.

Abstract: The music is present in childhood and it were used in formal and informal contexts. The objective was to ascertain music-infant relationship perceptions in view of participating parents musicalization project of UFOPA. Data were collected through focus groups and analyzed according to the technique of collective subject discourse. The results: parents noticed behavioral changes in their children after insertion in class. The report indicated positive effects, such as the peaceful behavior of babies after school, recognition of songs sung and conducting trials of the observed movements.

Keywords: Babies, Music and development, Vocalization.

1. Musica, interação e desenvolvimento

Desde o útero materno, o bebê escuta e responde a estímulos sonoros, mostrando, a partir de certo tempo de vida, preferências quanto ao som. Para Ilari (2002) do terceiro trimestre de gravidez ao terceiro mês de vida pós-natal os bebês preferem sons graves, enquanto para Bortoletto-Dunker e Lordelo (1989), a preferência inicial é por sons agudos. Seja a preferência por sons graves ou agudos, o fato é que fetos exibem preferências por sons.

Para Pocinho (2007) o som é uma das experiências mais precoces na vida do bebê e além da comunicação, há prazer em produzir e ouvir sons. Busnel (2002) afirmou que os fetos tem preferências por sílabas, memoriza sons e músicas já ouvidas prefere o que já conhece. Em se tratando do recém-nascido, estudos conduzidos pela mesma autora demonstraram que há preferência do recém-nascido pela maneira de falar chamada *Motherese*, ou seja, forma de falar dirigida a bebês, que difere em timbre, duração e entonação da fala dirigida a adultos. Ainda nesse sentido, foram detectados, no grupo de



estudos em questão, diferenças no ritmo cardíaco de fetos, quando a mãe falava dirigindo-se a ele ou a outras pessoas.

Quanto aos bebês, autores como Zamberlan (2002), Seidl de Moura (2004) e Silveira (2007), dentre outros, apontaram a relação de sincronia que aparece no ritmo da fala, nos olhares e nos gestos de mães e bebês, mostrando a co-regulação existente, ou seja, as ações de um membro da díade acontecem em decorrência das ações anteriores do outro membro. Nesse contexto, projetos de musicalização infantil contribuem no sentido de propiciar momentos de aprendizagem, interação e desenvolvimento para as díades participantes, sendo a díade compreendida como o par mãe/pai/cuidador – bebê.

Dessa forma, o projeto Musicaliza Bebê, da Universidade Federal do Oeste do Pará, foi criado em 2012, tendo como objetivos propiciar momentos de interação e aprendizado, estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e musical das crianças envolvidas mediante atividades musicais conjuntas para cuidadores e bebês. Esse trabalho relata a percepção dos pais participantes da turma de 3 meses a 1,5, a turma com faixa etária menor, sobre o efeito das atividades musicais realizadas nos seus filhos. O trabalho é parte de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPQ mediante o Edital Universal/2012.

2. Método

Amostra: Participaram da pesquisa 8 pais frequentantes do projeto Musicaliza Bebê, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará, todos com filhos na faixa etária de 0 a 1,5 anos de idade.

Contexto da pesquisa: Os sujeitos da pesquisa foram participantes de um projeto de Musicalização Infantil, vinculado à universidade federal. À época da pesquisa eram ofertadas duas turmas de musicalização: 1) 3 meses a 1,5 anos e 2) 1,5 a 3 anos de idade. As aulas aconteciam uma vez por semana, com 45 minutos de duração. As atividades realizadas focavam aspectos psicomotricistas, afetivos, e musicais. Ao final do semestre os pais foram convidados a participar de um grupo focal, para que evidenciassem suas percepções quanto às atividades realizadas e à relação de seus filhos com a música.

Protocolos utilizados: Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após as orientações. Os instrumentos de pesquisa foram um roteiro para grupo focal com as seguintes perguntas: Como o bebe de vocês se comporta antes da aula,



durante e depois? O quê que vocês percebem?, Foi possível identificar alguma diferença no comportamento e vocalização do seu filho após começar a frequentar as aulas de musicalização? e uma folha de dados sociodemográficos. A coleta ocorreu antes da aula.

Análise dos dados: Os dados foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFEVRE e LEFEVRE, 2005). Foram identificadas as expressões chave, definidas as idéias centrais, agrupadas todas as idéias centrais semelhantes e suas respectivas expressões chave e partir disso foi construído o Discurso.

3. Resultados e discussão

Os participantes estavam na faixa etária de 23 a 39 anos de idade, sendo 6 mães e 2 pais, respectivamente. Quanto à escolaridade, variou de superior incompleto a doutorado completo. Quanto ao número de filhos, a ampla maioria tinha filho único. A idade das crianças variou de 6 a 16 meses, sendo a média 9,87 meses. Quanto ao gênero, predominou o feminino, com 6 meninas e 2 meninos. A seguir os resultados qualitativos.

QUESTÃO 1: Como o bebe de vocês se comporta antes da aula, durante e depois? O que vocês percebem? Essa questão versou sobre as percepções dos pais quanto ao comportamento dos bebês, antes, durante e após as oficinas. Foram encontradas 6 idéias centrais: a) as crianças ficam mais socializadas, b) as aulas acalmam as crianças, c) as aulas ajudam na concentração, d) as crianças reconhecem as músicas cantadas nas aulas, e) as músicas ajudam na realização dos movimentos, f) as crianças dormem mais tranquilas quando vão às aulas de musicalização. Os discursos são evidenciados a seguir.

Idéia central A: As crianças ficam mais socializadas. Nessa idéia foram agrupadas as falas dos pais que percebem que as aulas de musicalização colaboram para socializar a criança com seus coetâneos. Como observado na caracterização da amostra, a maior parte dos filhos dos pesquisados são filhos únicos e nenhum deles frequenta a creche. Nesse contexto, a possibilidade de convivência com outras crianças é diminuída, o que torna o espaço das aulas de musicalização, também um momento para exercitar essa convivência. A seguir, o discurso: “Eu acho que é esse negócio da socialização, de ver outras crianças e conviver com outros bebês, foi gradualmente ajudando ela a se socializar. O mundo dela é muito estranho quando é só adulto e aqui ela se solta mais, porque ela vê outros da mesma faixa etária, ela fica mais calma, ela fica mais acho que é humanizada, ela chega perto das crianças, sente o cheiro, ela fica mais interagida mesmo.”



Idéia Central B: As aulas acalmam as crianças. Os pais entrevistados relataram que seus filhos ficavam mais tranquilos tanto durante a aula quanto após. Além disso, percebe-se o uso instrumental das músicas aprendidas nas aulas, durante o lidar cotidiano com as crianças, com o intuito de acalmá-las, conforme pode ser observado no discurso a seguir. “Eu comecei a observar que quando a gente vinha para a aulinha ela se concentrava, aquela agitação toda para, ela se acalma, ela fica prestando atenção, quando a gente sai da aulinha ela fica super tranquila. A música ela tem esse poder mágico de catálise, de tornar a pessoa mais leve, melhor. Ela fica mais calma, menos estressada, ela fica mais humanizada. O efeito da música ele chega também em outros momentos, por exemplo, às vezes ela tá estressada, e como ela já conhece as musiquinha, eu pego as musiquinhas no violão mesmo e toco pra ela, assim “beijinho”, e ela acalma. É bem interessante essa relação com a música e acalma mesmo, se o bebê estiver chorando, estressado, se a gente cantar uma música no mesmo momento ele fica quieto, presta atenção. As vezes ela tá estressada aí como ela já conhece as musiquinha, eu pego as musiquinhas no violão mesmo e toco pra ela, e ela acalma.”

Idéia Central C. As aulas ajudam na concentração. As músicas cantadas nas aulas foram também fonte de concentração e atenção para as crianças, conforme as percepções dos pais participantes, como se depreende do discurso a seguir: “Eu comecei a observar que quando a gente vinha pra aulinha ele se concentrava, é bem interessante essa relação que ele tem com a música e acalma mesmo se ele estiver chorando, estressado, se a gente cantar uma música no mesmo momento ele fica quieto, presta atenção.”

Idéia Central D. As crianças reconhecem as músicas cantadas nas aulas. De acordo com o discurso dos pais, além de as crianças reconhecerem as músicas utilizadas durante as atividades das aulas, em casa elas participam ativamente, o que não ocorre, muitas vezes, no contexto da aula. “Eu vejo muito em casa os resultados porque a gente vem pra aulinha e as vezes ela parece que tá dispersa. Tem certas musiquinhas que ela não acompanha ou então não quer fazer junto, mas em casa quando eu canto ela lembra.”

Idéia Central E . As músicas ajudam na realização dos movimentos. Durante as aulas, antes de cada música cantada, é realizada uma explicação sobre qual o objetivo dos movimentos pertencentes àquela música e são demonstrados quais os movimentos a realizar. Os pais perceberam a relação entre a música e o movimento, conforme o discurso a seguir. “Esse lance de aprender a bater palma, aprender a mandar beijinho, eu acho que ela se remete as musiquinhas, porque toda vez que a gente canta ela faz.”



Idéia Central F – As crianças dormem mais tranquilas quando vão às aulas de musicalização. Os pais relataram que as crianças ficam mais tranquilas e dormem mais rápido nos dias que frequentam as aulas de musicalização, como pode ser lido no discurso. “Os dias que a gente vem pra aulinha ela dorme mais tranquila. Eu até falei pro meu marido 'será que ela cansa mais rápido? Sei lá por se exercitar' eu não sei, mas ela fica tão tranquilinha quando chega em casa. Quando ela vem pra cá ela dorme mais cedo, dorme mais tranquila, ela brinca, nos outros dias é um horror para fazer ela dormir, ela chora, as vezes quer ficar brincado até tarde, quando ela vem pra cá ela sai bem tranquila. Não demora 5, 10 minutinhos ela adormece, fica supercalma depois que ela sai daqui. Ela sente sono, não sei se é cansaço.”

QUESTÃO 2. Foi possível identificar alguma diferença no comportamento e vocalização do seu filho após começar a frequentar as aulas de musicalização? Foram exteriorizadas as seguintes idéias: A) Capacidade de distinguir o que é música. B. As crianças reconhecem as músicas das aulas, C) As aulas possuem teor educativo, D) Mudanças no comportamento e E) Intensificação da relação bebê-música.

Idéia Central A: Capacidade de distinguir o que é música. Os pais perceberam que a criança começou a distinguir a música de outros sons quotidianos. “A educação. Saber distinguir o que é música do que é barulho. Quando ela escuta música ela fica mais agitada, mais animada, ela para e presta atenção.”

Idéia Central B. As crianças reconhecem as músicas das aulas. Os pais perceberam que as crianças memorizaram as músicas usadas nas aulas, conforme o discurso. “Ela sorri, parece que ela lembra é uma coisa que é bem marcante principalmente quando é alguma música da aulinha, ela pode tá esperneando, gritando, a gente canta uma música da aulinha ela para e ri.”

Idéia Central C. As aulas possuem teor educativo. Os pais relataram que as crianças replicam comportamentos sugeridos nas atividades das aulas, em casa. “Tem um efeito educativo que eu percebi com a ela e a gente tem conseguido trabalhar em casa, por exemplo, “vamos guardar os nossos brinquedinhos”, em casa quando eu começo a cantar, ela já associa que é pra guardar, então tem essa questão do efeito educativo que acho que vale a pena registrar. Além de outras coisas também que a gente vai aproveitando da aulinha nos momentos como para identificar as partes do corpo, agora ela já consegue uma coisa ou outra, ela já faz alguns gestos, ela tem se desenvolvido.”



Idéia Central D. Mudanças no comportamento. “Acho que é bem isso mesmo, ele era bem calmo e ficou bem extrovertido, bem sapeca, evoluiu bastante”.

Idéia Central E. Intensificação da relação bebê-música. Os pais destacaram a relação próxima da criança com a música. “Com relação a música ele gosta muito muito muito, se agente colocar um DVD de música ele assiste todinho.”

QUESTÃO 3: Quais as vocalizações e em quais contextos ocorrem? Nessa questão os pais abordaram os tipos de vocalizações que os filhos fazem e os contextos nos quais essas ocorrem. Quanto às vocalizações em si, foram produzidos 4 discursos: a) Balbucios, b) palavras, c) gritos e d) canto. Quanto aos tipos de contextos, foram verificados 4 discursos: a) o dia todo, b) quando em brincadeiras, c) quando alguém faz um som, d) após cuidados específicos, quando ficam calmos e e) em horários específicos, quando estão cansados.

Quanto aos tipos de vocalizações, várias idéias centrais foram encontradas:

Idéia Central A. Balbucios. Aqui os pais relataram os tipos de balbucios que observam.

“Ela aprendeu Bruuuuuuh bruuuh que agora só quer fazer bruuuh, aaaah. Aah tudo é.. ela vocaliza muito durante o dia todo.. é Di di di de de de aahhada .. é todo tipo de som, eu vejo que ela se esforça muito, pra chamar a atenção aaapapapa diediedie todo tipo de barulho. Ela já emite uns sons mais contínuos, assim AAAAAaaaaaaah e segura a nota AAAAAaaaaah e fica, porque assim tem essas falas que são cortadas né, da da da o dela não, é contínua. a gente faz algum barulhinho e ela começa “aaaaaaah”. Uns cinco dias atrás ele tava com tatata dadada nhanhanha, três sílabas repetidamente, toda hora, toda hora, toda hora. fica aaaaaah uuuuhh quiiii .. sons assim bem gutural mesmo, não da pra entender mas é um som constante assim “aaaaah” e se mantém”.

Idéia Central B. Palavras. Nessa categoria os pais relataram as palavras que seus filhos falam. Dois pais relataram falas de seus filhos nesse discurso. “ela já fala mamãe, e ela começou também a falar meu nome “Tati”. Enquanto ela não está cansada ela está tagarelando, e já fala né “mamãe, papai, pópó, auau, ai”. Ela vai vocalizando outras coisinhas não.”

Idéia Central C. Gritos. Apenas um pai relatou nessa categoria. “ele grita muito. Agora mudou, fazia dois dias que ele tava sem muito som, só com gritos ai agora ele ta forçando a garganta assim, hoje ele deu um grito chega eu sai desesperada “meu deus,caiu” e não tinha, era um som diferente que ele tava usando com a garganta, então ele ta variando o som”.



Idéia Central D. Canto. Apenas um pai relatou que observou a filha cantando em casa. “Ela já ta cantando, dependendo da musiquinha ela já começa. Agora tem aquela da globo de final de ano, acho que porque é criança, quando começa ela presta atenção e começa, ela não é de gritar de fazer muito som mais ela fica (mexendo a boca), a gente vê que ela ta cantando, mas ela não é de fazer muito som não.”

Em se tratando do contexto das vocalizações, várias foram os momentos e espaços:

Idéia Central A: o dia todo. Dois pais relataram que seus filhos cantam o dia todo, sendo que o canto não está ligado a nenhuma atividade especificamente. “Durante o dia todo ela é bem tagarela, A Manu é o dia todo, de manhã e a tarde, quando ela nas brincadeiras com a tia dela, Enquanto ela não está cansada ela está tagarelado.”

Idéia Central B: quando em brincadeiras. Um pai relatou que sua filha vocaliza enquanto está brincando. “Quando a ela ta lá no colchão com os brinquedos ela costuma fazer muito.”

Idéia Central C: quando alguém faz um som. Aqui os pais percebem q relação do som que a criança faz, com algum outro som que o precede, conforme o discurso a seguir. “Agente faz algum tipo de som, com qualquer coisa, plástico, brinquedo, hoje eu fiz com aquele piano velho lá, a gente faz algum barulhinho e ela começa. quando a gente faz um barulho ritmado perto dela, ela faz bastante isso ou quando ela ta la com os brinquedinhos dela, sei lá, no mundo dela.”

Idéia Central D: Após cuidados específicos, quando ficam mais calmos. Os pais relataram que as crianças vocalizam após atividades de cuidados, como banho, almoço, dentre outros. Tais cuidados, segundo os pais, geram calma, o que faz com que as crianças vocalizem. “É mais umas dez e meia da manhã, é logo depois que eu dou banho nele, que ele ta mais calminho na cama e a tarde também, é sempre depois do banho se for parar pra pensar. é nesse horário, depois do almoço, que ela toma um banhinho, ta mais calma ou quando ela ta brincando ai ela começa a cantar, p horário certo eu não sei é geralmente assim, depois que toma um banho, eu ponho ela na cama dai ela fica lá, ela canta. Acontece mais quando ela ta mais tranquila assim porque quando ela ta com fome ela chora né, então é quando ela ta mais tranquila assim, asseada né ela de vez em quando solta esse som, a tarde mesmo ou a noite.”

Idéia Central E : Horário específico, quando está cansada. Apenas um pai relatou que a filha vocaliza quando está cansada, em um horário específico. “Acho que é nesse momento entre três e cinco horas da tarde, ela fica mais agitada, no atapete pra lá e pra cá, ta cansada, quer brincar.”



4. Conclusão

Após a análise dos dados, verificou-se que os pais participantes da pesquisa percebem mudanças comportamentais em seus filhos, após a inserção desses nas aulas de Musicalização. Nesse contexto, o relato indica efeitos positivos das atividades sobre as crianças, como o fato de os bebês apresentarem comportamentos tranquilos após as aulas, reconhecerem as músicas cantadas e tentarem realizar os movimentos aprendidos. Quanto às vocalizações, os resultados foram apresentados quanto a: 1) Tipos de vocalização: foram encontrados 4 tipos de vocalizações: a) Balbucios (5 relatos), Palavras (2 relatos), gritos (2 relatos), canto (1 relato). Quanto aos tempos e contextos nos quais as vocalizações acontecem, obteve-se: a) o dia todo (2 relatos), b) quando em brincadeiras (1 relato), c) quando alguém faz um som (1 relato), d) após cuidados específicos, quando ficam calmos (3 relatos) e e) em horários específicos, quando estão cansados (1 relato). Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que os pais exteriorizaram suas percepções quanto à relação de seus filhos com a música, a partir das experiências vivenciadas no projeto de Musicalização. Tais percepções interferem nas práticas de cuidado e conseqüentemente, auxiliam no processo desenvolvimental das crianças envolvidas.

Referências:

- BORTOLETTO-DUNKER, Ana Cristina; LORDELO, Eulina da Rocha. Um novo bebê: interpretações sobre competências. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 13, n. 1-4, p. 10-15, 1993.
- BUSNEL, Marie Claire. A sensorialidade do feto e do recém-nascido. Em: **Relação mãe-feto: visão atual das neurociências**. Marie Claire Busnel, Yusaku Soussumi; Iole da Cunha. Humanização do nascimento. Michel Odent; Joanna Wilhelm (organizadora). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, p. 83-90, 2002.
- LEFEVRE, Fernando.; LEFEVRE, Ana. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
- POCINHO, Margarida Dias. **A Música na Relação Mãe-Bebê**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
- SILVEIRA, Lusirose Lima da. **Um estudo sobre a interação mãe-criança com síndrome de**



Down. Salvador: 2007. 96f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SEIDL DE MOURA, Maria Lucia. O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisam. Interação mãe-criança: enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. Estudos de Psicologia, Natal, v.7, n.2, p. 399-